

e correspondeu a um estudo de caso descritivo de caso único incorporado. A amostra cingiu-se a um participante, que foi escolhido pelas suas características comunicativas e percurso de reabilitação: Martin Pistorius. Foram utilizadas três fontes de informação: um questionário, um livro autobiográfico e um registo videográfico. O estudo seguiu os procedimentos de uma análise de conteúdo, tendo sido codificadas as fontes de acordo com os objetivos em análise. **Resultados:** Foram obtidas 275 citações que permitiram analisar a experiência e opinião do participante sobre: 1- a relação entre profissionais de saúde-utente; 2 - o uso de Comunicação Aumentativa e Alternativa; 3- as barreiras e limitações do uso de um Sistema Aumentativo e Alternativo de Comunicação; 4 – os facilitadores existentes para diminuir as barreiras e limitações; 5 – a experiência comunicativa necessária para utilizar um Sistema Aumentativo

e Alternativo de Comunicação eficazmente; 6 – os objetivos da Comunicação Aumentativa e Alternativa, na vida diária; e 7 – as melhorias que a Comunicação Aumentativa e Alternativa necessita. **Conclusão:** Tendo em consideração os valores de inclusão e integração presentes na sociedade, concluiu-se que é importante redirecionar a intervenção terapêutica. O foco deve deixar de ser, exclusivamente, o utilizador de Comunicação Aumentativa e Alternativa, pois é necessário sensibilizar e partilhar conhecimento com a restante população. Para além disto, deve existir maior formação dos profissionais de saúde para que a prestação de cuidados ocorra sem práticas contraproducentes. Observou-se, também, a necessidade de continuar a investigar soluções para evoluir os Sistemas Aumentativos e Alternativos de Comunicação existentes e torná-los mais realistas, ao nível da velocidade e transmissão de mensagens.

**Palavras-chave:** Terapia da Fala, comunicação aumentativa e alternativa, sistema aumentativo e alternativo de comunicação, utilizadores de comunicação aumentativa e alternativa, testemunhos de utilizadores de comunicação aumentativa e alternativa.

### Referências

[1] Beukelman, D. R., & Light, J. C. (2020). *Augmentative & Alternative Communication Supporting Children and Adults with Complex Communication Needs*. Baltimore: Paul H. Brookes Publishing Co.

## C098

### Incapacidade funcional cervical, lombar e membros superiores em funcionários do Grupo CESPU

Silva, R.<sup>1</sup>, Sousa, G.<sup>1</sup>, Brochado, G.<sup>2</sup>, Rocha, P.<sup>2</sup>, Coelho, A.<sup>2</sup> & Lopes, S.<sup>2,3,4</sup>

<sup>1</sup>Escola Superior de Saúde do Vale do Sousa, Instituto Politécnico de Saúde do Norte (IPSN), CESPU, Gandra, Portugal.

<sup>2</sup>Departamento de Tecnologias de Diagnóstico e Terapêutica, Escola Superior de Saúde do Vale do Sousa, Instituto Politécnico de Saúde do Norte (IPSN), CESPU, Gandra, Portugal.

<sup>3</sup>ESS|PPorto – Departamento de Fisioterapia, Escola Superior de Saúde, Politécnico do Porto, Portugal.

<sup>4</sup>CIR - Centro de Investigação e Reabilitação, ESS|PPorto, Portugal.

Autor para correspondência: Rafaela Silva

\*✉ [rafaelaosilva.14@gmail.com](mailto:rafaelaosilva.14@gmail.com)

### Resumo

**Introdução:** As Lesões Músculo-Esqueléticas Relacionadas com o Trabalho foram consideradas pela Organização Mundial de Saúde como uma doença de saúde pública. Estudos realizados até ao momento indicam que a tendência da prevalência de incapacidades associadas a estas lesões, venha a aumentar nos próximos anos sendo que, as regiões anatómicas que reportam sintomatologia associada ao trabalho e que por sua vez poderá criar incapacidade para o indivíduo são, a região cervical, região lombar e membro superior. Destas três regiões referidas é consensual que a região lombar é aquela com maior prevalência de sintomatologia. **Objetivo:** Categorizar as atividades laborais dos trabalhadores do Grupo CESPU relativamente à incapacidade gerada na região cervical,

na região lombar e no membro superior, e também em função do género. **Metodologia:** Foi realizado um estudo observacional do tipo descritivo transversal, com uma amostra final de 133 participantes, onde foi aplicado um documento compilado com o questionário sociodemográfico, o Índice de incapacidade cervical, o Índice de incapacidade Oswestry e Incapacidade do braço, ombro e mãos. A análise dos dados obtidos foram realizados no SPSS versão 27,00 onde foram utilizadas medidas de frequência absoluta e relativa. **Resultados:** A amostra é maioritariamente constituída por mulheres e em relação à função exercida cerca de 90% dos indivíduos estão distribuídos entre a atividade laboral de docente e administrativo. Os resultados demonstram

que a sintomatologia apresentada é relatada com maior frequência na lombar (75,9%) sendo esta, a que apresenta maior incapacidade para realização das tarefas, seguida da cervical (71,4%) e por fim membro superior (65,4%). **Conclusão:** Neste estudo conseguiu-se perceber que, existe uma predominância de sintomatologia

incapacitante a nível da região lombar, na maioria das atividades laborais analisadas. Relativamente ao género e à incapacidade percebeu-se que os indivíduos do género feminino apresentam maior percentagem de sintomatologia incapacitante e essa, também se situa na região lombar.

**Palavras-chave:** cervicalgia, lombalgia, saúde ocupacional.

## Referências

- [1] López-González, M. J., González, S., & González-Menéndez, E. (2019). Prevalence of musculoskeletal problems in laboratory technicians. In *International Journal of Occupational Safety and Ergonomics*. <https://doi.org/10.1080/10803548.2019.1646531>.
- [2] Mohammadipour, F., Pourranjbar, M., Naderi, S., & Rafie, F. (2018). Work-related Musculoskeletal Disorders in Iranian Office Workers: Prevalence and Risk Factors. *Journal of Medicine and Life*, 11(4), 328–333. <https://doi.org/10.25122/jml-2018-0054>.
- [3] Van Eerd, D., Munhall, C., Irvin, E., Rempel, D., Brewer, S., Van Der Beek, A. J., ... Amick, B. (2016). Effectiveness of workplace interventions in the prevention of upper extremity musculoskeletal disorders and symptoms: An update of the evidence. *Occupational and Environmental Medicine*, 73(1), 62–70. <https://doi.org/10.1136/oemed-2015-102992>.

## CO100

### Efeito imediato da técnica de rotação cervical grau II na sensação de posição articular em indivíduos com dor não específica

Elisa Rodrigues<sup>1,2</sup>, Gabriela Brochado<sup>3</sup>, Isabel Moura Bessa<sup>1,2</sup>, Paulo Gonçalves, João Domingos, Carlos Crasto<sup>1,4</sup>

<sup>1</sup>Departamento de Fisioterapia, ESS-IPP - Escola Superior de Saúde do Politécnico do Porto, Porto, Portugal.

<sup>2</sup>CIR - Centro de Investigação e Reabilitação, ESS-IPP, Porto, Portugal.

<sup>3</sup>ESSVS - Escola Superior de Saúde do Vale do Sousa, Gandra, Portugal.

<sup>4</sup>ESSSM - Escola Superior de Saúde de Santa Maria, Porto, Portugal.

Autor para correspondência: Elisa Rodrigues

\*✉ [edr@ess.ipp.pt](mailto:edr@ess.ipp.pt)

## Resumo

**Introdução:** A mobilização articular passiva, seguindo o conceito de Maitland, é uma abordagem frequentemente utilizada em indivíduos com dor cervical. A sua eficácia é reconhecida no alívio da dor e no aumento da amplitude articular, no entanto no que respeita à capacidade proprioceptiva tem sido pouco estudada. **Objetivo(s):** estudar o efeito imediato da técnica de rotação cervical grau II na sensação de posição articular em jovens adultos com dor cervical unilateral de origem não específica. **Métodos:** foi realizado um estudo quase experimental, duplamente cego, numa amostra de conveniência de 37 indivíduos de ambos os sexos com idades compreendidas entre os 18 e os 24 anos, dos quais 15 apresentavam dor cervical. A sensação de posição articular ativa da cervical a 30° de rotação, para a direita e para a esquerda, foi avaliada

em dois momentos, antes (M0) e imediatamente após (M1) a execução da técnica de mobilização articular de rotação cervical grau II de Maitland (4 mobilizações de 30 segundos cada). A avaliação foi repetida 6 vezes para cada lado utilizando como instrumento o Cervical Range of Motion (CROM), tendo sido calculada a sua média. Utilizou-se o teste Shapiro-Wilk para a verificação da normalidade e o teste T com um nível de significância de 5%. **Resultados:** Não se observaram diferenças significativas entre os grupos em nenhum dos momentos de avaliação ( $p > 0,05$ ). Numa análise intra-grupo também não se observaram alterações em nenhum dos grupos relativamente à sensação de posição articular ( $p > 0,05$ ). **Conclusão:** A técnica de rotação cervical grau II parece não produzir efeitos imediatos na sensação de posição articular avaliada aos 30° de rotação.

**Palavras-chave:** maitland, proprioceção, mobilização articular, graus de movimento.

## Referências

- [1] De Vries, J., Ischebeck, B.K., Voogt, L.P., Van Der Geest, J.N., Janssen, M., Frens, M.A. et al., (2015), Joint position sense error in people with neck pain: A systematic review, *Manual Therapy* 20, 736–744.
- [2] Maitland, G.; Hengeveld, E.; Banks, K.; English, K. (2005). *Maitland's Vertebral Manipulation*, 7th ed.; Elsevier: Philadelphia, PA, USA.
- [3] Peng, B., Yang, L., Li, Y., Liu, T., & Liu, Y. (2021). Cervical Proprioception Impairment in Neck Pain-Pathophysiology, Clinical Evaluation, and Management: A Narrative Review. *Pain Therapy*. 10:143–164.